

V Congresso Internacional de Educação- Interdisciplinaridade e transversalidade : Movimentos, desafios e (ins) urgências da Educação

A MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO LETRADA

Samuel de Souza Chaves - UFMS/CPAQ¹

samuel.chaves@ufms.br

Franchys Marizethe Nascimento Santana - UFMS/CPAQ²

franchys.santana@ufms.br

RESUMO

O presente artigo aborda questões relacionadas à música desde os primórdios até a contemporaneidade. Por esse motivo, foi realizada uma pesquisa de campo que contou com a participação de cinco professoras da Rede de Ensino do estado de Mato Grosso do Sul, a partir de um formulário online e a utilização de uma consulta de artigos e leis relacionadas ao tema. Portanto, discutimos a relevância da música como recurso pedagógico para o crescimento completo da criança. A música incentiva as competências cognitivas, emocionais e sociais, além de incentivar expressões criativas e sensíveis às expressões artísticas desde os primeiros anos de vida. Neste contexto, a musicalização pode exercer influências positivas no processo de aprendizagem, bem como fortalecer o vínculo afetivo entre a criança e o ambiente escolar. Os resultados mostram que os professores buscam salientar a importância de inserir a música em sala de aula. O uso dessa ferramenta deve ser estimulado a partir de formações continuadas dos professores, valorização do ambiente de trabalho e das metodologias ativas de ensino.

Palavras-chave: Musicalidade. Desenvolvimento Integral. Alfabetizar e letrar com música.

ABSTRACT

This article addresses issues related to music from the beginning to contemporary times. Therefore, field research was carried out with the participation of five teachers from the Education Network in the state of Mato Grosso do Sul, using an online form and using a consultation of articles and laws related to the topic. Therefore, we discuss the relevance of

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Artigo apresentado para fins de trabalho de conclusão de Curso.

² Doutora em Educação (UFMS), Mestrado em Educação (UCDB), Especialização em Didática (Faculdade São Luiz/SP); Psicopedagogia (UNAES) e Graduação em Pedagogia (UFMS). Professora efetiva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana.

music as a pedagogical resource for the child's complete growth. Music encourages cognitive, emotional and social skills, in addition to encouraging creative and sensitive artistic expressions from the first years of life. In this context, musicalization can exert positive influences on the learning process, as well as strengthening the emotional bond between the child and the school environment. The results show that teachers seek to highlight the importance of including music in the classroom. The use of this tool should be encouraged through ongoing teacher training, appreciation of the work environment and active teaching methodologies.

Keywords: Musicality. Integral Development. Literacy and literacy with music.

1. INTRODUÇÃO

A música permeia quase todas as fases da infância, em diversos ambientes e na escola, não será diferente. Por meio dela as crianças desenvolvem a capacidade de compreender vários fatores dentro de uma linguagem musical e oral simultaneamente. Seu vasto acervo disponível pode ser utilizado em vários contextos, enriquecendo o processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

A alfabetização é uma etapa da educação infantil que envolve uma etapa de aprendizado e descoberta, onde os alunos se desenvolvem e se sentem realizados a cada novo aprendizado. Os professores devem sempre procurar novas metodologias e táticas de ensino para apoiar nesse processo, com o objetivo de torná-los mais seguros. Entre as opções, a música se destaca como um meio de aprendizado dinâmico, interativo e iterativo, que pode auxiliar no processo de alfabetização, seja por meio de canto, dança, letras de músicas, entre outros. Adicionalmente, o canto é animado e contribui para o despertar do interesse das crianças pela leitura e escrita.

A introdução da música na educação pré-escolar, segundo Lima (2012, p. 3), “[...] faz bem para a autoestima do estudante, já que alimenta a criação”. Contudo, o autor destaca o uso limitado desta tática nas escolas, onde é utilizada apenas como recurso de lazer, enquanto seu aspecto educativo acaba sendo negligenciado. Assim, notamos a relevância de estudos sobre este tema, que discutem a aplicação da música no ambiente escolar.

Na Educação Infantil há o desenvolvimento de pequenas canções, estimulando o raciocínio, lateralidade entre outros fatores. Já no Ensino Fundamental I (1º ao 5º), a música é utilizada junto com outras ferramentas como auxiliar no aprendizado, explorando uma estratégia de ensino dentro de cada condição e possibilidades da criança, tornando uma aula mais atrativa.

Partindo desse pressuposto, iremos apresentar as seguintes questões: Por que a música deve ser essencial na vida do aluno? Quais as vantagens de seu uso dentro de sala de aula? E quais as dificuldades apresentadas em seu uso?

Com a aplicação de um questionário e participação no Programa Residência Pedagógica, apresentaremos neste artigo alguns apontamentos sobre a utilização da música no processo de alfabetização, suas vantagens e desvantagens de seu uso e as experiências de algumas professoras.

2. A MÚSICA

A música e a dança estão interligada com a humanidade desde dos primórdios do tempo, utilizada de início como meio de socialização, como rituais, se transformando em forma de expressão, se desenvolvendo ao passar do anos, organizando em ritmos, melodias e letras, de forma que foram parar dentro das escola como histórias cantadas.

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. (Bréscia, 2009, p. 15).

Seu termo vem do “grego *musiké téchme*, a arte das musas, refere-se a algo relacionado às Musas, incluindo arte e sabedoria, não apenas música.” de acordo com o Dictionaire Grec-français de Anatole Bailly (2000. p 1227),

Sua definição “varia de acordo com a cultura de cada povo, havendo uma imensa variedade de abordagens e concepções, que resulta em evolução no decorrer do tempo, surgindo com nesse meio tempo inúmeros gêneros para abrilhantar o interesse do povo” (Balboni, 2018, p.18).

Sua definição varia de acordo com a cultura presente, levando em consideração o ritmo como a linguagem do coração como elemento essencial para música.

Uma grande aliada da música, é a dança, sendo considerada irmã, rica em significados, ritmos e melodias. As primeiras músicas eram utilizadas em rituais (casamentos, nascimentos, cura, morte, etc).

Jeandot (1993, p.12)., afirma que “a música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, cantar, organizar os sons e definir as notas básicas e seus intervalos.”

A música é composta basicamente por: som: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído. Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. Melodia: é a sucessão

rítmica e bem ordenada dos sons. Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons(Weigel, 1988, p. 10).

A música, de fato, pode ser compreendida como uma sucessão rítmica e harmoniosa de sons. Nesta ótica, o ritmo é a organização dos sons no tempo, criando movimentos e fluidez à música e a harmonia é representada por meio de combinações de diferentes notas musicais que são tocadas simultaneamente, gerando a sensação de tensão e resolução, quando combinamos esses dois elementos de maneira equilibrada, pode despertar emoções, transmitir mensagens e tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo e prazeroso.

Portanto, a musicalização promove sensações, emoções, lembranças de momentos vividos pelo indivíduo, sendo a natureza rica em sons, desde cantos de pássaros, barulhos a chuvas, movimentos do ventos, entre outros, trazendo uma sensação de prazer.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p.45) temos que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc (Brasil, 1998, p. 45).

O contato com a música deve ser bem variado, possibilitando o desenvolvimento na formação das habilidades cognitivas, percepção, criatividade, imaginação de maneira lúdica, garantindo uma formação de cidadão crítico, sendo assim a música não deve ser vista como algo isolado, mas sim como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos.

BREVE RESUMO DA ORIGEM DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Loureiro (2003, p.43) afirma que “a origem da educação musical no Brasil, foi trazida pelos Jesuítas, utilizando-a como uma ferramenta de catequização como objetivo de aculturação dos indígenas”.

Em 1854, estabeleceu o ensino da música nas escolas públicas no Brasil e em 1890 foi exigida a formação docente especializada de acordo com o decreto federal nº 981, foi exigida uma formação.

Entre os recursos utilizados, destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e pesca, em comemoração nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas (Loureiro, 2002, p.43).

O Brasil é um país rico em pluralidade de influências musicais, por isso, evidenciamos uma forte ligação com a música, originando vários gêneros musicais, sendo mais populares o sertanejo, MPB, samba, pagode, forró, rock, música eletrônica, gospel, axé, funk, country, música clássica entre outros.

Segundo Raynor (1986, p. 14, 23),

a música, a menos que não passe de rabiscos casuais em sons, tem o seu lugar na história geral das ideias, pois sendo, de algum modo, intelectual e expressiva, é influenciada pelo que se faz no mundo, pelas crenças políticas e religiosas, pelos hábitos e costumes ou pela decadência deles; tem sua influência, talvez velada e sutil, no desenvolvimento das ideias fora da música. A música não pode existir isoladamente do curso normal da história e da evolução da vida social, pois a arte em parte surge [...] da vida que seu criador leva e dos pensamentos que tem. Existe para ser executada e ouvida, e não como sons da cabeça do criador ou como símbolos escritos ou impressos no papel, mas como som concreto produzido por e para quem deseje obter satisfação daquilo que o compositor lhes oferece.

Apesar de existir desde o período colonial, a educação musical só foi incorporada ao currículo escolar brasileiro, nas escolas públicas, através do Decreto Federal no 331A, de 17 de novembro de 1854. Este decreto estabeleceu o ensino básico de noções musicais e práticas de canto (Cárcol, 2014). Desde essa época, observa-se que a educação musical passou por progressos, obstáculos e reveses com a introdução de novos decretos, especialmente nas antigas províncias de São Paulo e Rio de Janeiro no século XIX.

A Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971 (Brasil, 1971), que "estabelece Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e dá outras providências", representou um significativo avanço para a educação básica, ao definir de forma mais precisa a organização, administração e financiamento da educação básica. Dentre outras vitórias, essa legislação estabeleceu que é dever do governo a administração da educação básica, assegurando que todos os brasileiros tenham pelo menos oito anos de educação básica em escolas públicas.

De acordo com a definição dessa lei, os conteúdos ministrados nas escolas deveriam ser divididos em disciplinas, áreas de estudo e atividades, conforme indicado no artigo 5º. O artigo 5º determina que:

as disciplinas, áreas de estudo e atividades resultantes das matérias estabelecidas na forma do artigo anterior, juntamente com as regras necessárias para sua conexão, organização e sequência, formarão para cada nível o currículo completo do estabelecimento" (Brasil, 1971).

Com isso, o currículo escolar deve ser um conjunto estruturado, organizado e conectado de disciplinas, áreas de estudo e atividades, estabelecido conforme as normas do

artigo anterior. Enfatizando a importância de um currículo estruturado, considerando tanto a organização e sequência das disciplinas quanto as regras necessárias para sua integração. Essa organização deve ser aplicada de forma diferente para cada nível de ensino para garantir um currículo completo e apropriado para diferentes fases de aprendizagem, destacando um processo normativo e sistemático para a formação do currículo escolar no Brasil, com foco no alinhamento entre várias áreas do conhecimento e sua aplicação prática nas instituições educacionais.

O currículo não é apenas uma coleção de materiais, mas uma estrutura planejada considerando as interdependências entre disciplinas e atividades, visando proporcionar uma educação integral aos alunos.

3. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa do desenvolvimento do ensino da criança, o contato com a música é trabalhado diariamente, valorizando cada vez mais a cultura musical.

No dia a dia da educação infantil brasileira, a música vem atendendo a propósitos diversos, segundo concepções pedagógicas que vigoraram (ou vigoram) em nosso país no decorrer do tempo. A música, nesses contextos, era apenas um meio para atingir objetivos considerados adequados à instrução e à formação infantil (Brito, 2003, p.51).

A autora discorre que a música na Educação Infantil passou a ser atendida de forma mais completa depois da valorização musical e a implementação das novas concepções pedagógicas.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil particularmente (Brasil, 1998, p. 45, v.3).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 58) destacou que a música é um instrumento mais belo no incentivo à educação infantil, pois desperta o lado afetivo e emocional e comunicativo, melhorando a fala da criança. Nele o professor deve se orientar, seguindo as orientações para atender os objetivos propostos. A Base Nacional Comum Curricular é um dos documentos mais importantes da Educação Básica.

A Base nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se

exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do artigo 1º da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica (DCN) e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento (Brasil, 2017, p. 7-8).

Portanto, o documento define competências fundamentais que devem ser asseguradas a todos os alunos, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento e assegurando oportunidades educacionais iguais, independentemente das circunstâncias socioeconômicas ou geográficas.

O objetivo é que a educação funcione como um meio de mudança social, não somente para a disseminação de saberes, mas também para fomentar valores essenciais para o fortalecimento da cidadania e da democracia. Este ponto é crucial, pois vincula a educação escolar a um compromisso social e político mais abrangente, com o objetivo de formar pessoas críticas e envolvidas com as questões sociais e políticas.

A integração da BNCC (2017, p.14) com outras políticas educacionais, como a capacitação docente, a avaliação e a infraestrutura escolar, é outro aspecto importante, não operando de forma autônoma, mas fazendo parte de um conjunto de políticas governamentais que visam garantir a qualidade e a equidade da educação no país. A cooperação entre os diversos níveis governamentais (federal, estadual e municipal), bem como as propostas pedagógicas das instituições de ensino, é igualmente crucial para a efetiva implementação da BNCC.

Sendo crucial o alinhamento entre esses documentos e essas leis, sinalizando que a estrutura curricular está alinhada a uma perspectiva mais abrangente da educação, que deve ser elaborada em parceria com as propostas pedagógicas dos sistemas educacionais e das instituições educacionais. Esta conexão entre os vários níveis e aspectos da educação representa um esforço para assegurar que a educação não seja somente formativa, mas também transformadora no contexto social e político brasileiro.

Segundo a BNCC (2017, p.63), “as atividades humanas são realizadas em práticas sociais e mediadas por diferentes linguagens: fala (verbal, visual-motora como Libras e escrita), corpo, visão e som e, contemporânea e digital” . Através dessas práticas, ocorrem processos interativos que constituem sujeitos sociais. Nesta seção, o ensino de música é apoiado no uso da linguagem sonora e explorado por meio de diversas práticas de ensino por meio de parâmetros sonoros, principalmente por meio de jogos musicais.

Portanto, a importância do ensino centra-se na prática musical de exploração desses sons. Trazendo dicas como se deve ser trabalhada:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (Brasil, 2017, p. 196).

A relevância da diversidade sonora e cultural no processo de educação, destacando que a expansão do conhecimento musical não ocorre apenas por meio da teoria ou técnica convencional, mas sim através de uma metodologia que combina percepção, experimentação e criação, abrangendo tanto sons associados à cultura musical dos estudantes quanto aqueles mais distantes.

Portanto, "percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação", indica um ciclo ininterrupto e dinâmico de interação com a música. A aprendizagem musical não é um processo passivo, mas dinâmico e transformador. O estudante tem a chance de interagir de maneira crítica e inovadora com os sons e a música ao seu redor, o que amplia seu entendimento e progresso na música.

A ênfase na "diversidade" é relevante, já que a variedade sonora e cultural proporciona um ambiente propício para a construção de uma compreensão mais abrangente da música, possibilitando que os estudantes interajam com variadas formas e contextos musicais. Isso favorece uma experiência de aprendizado mais enriquecedora, que honra e aprecia as diversas culturas e experiências dos alunos.

4. MÚSICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAR/LETRAR

Sabe-se que a alfabetização não se resume a perceber e memorizar. Para aprender a ler e escrever, o estudante deve adquirir um conhecimento conceitual. Isso implica não apenas entender o que é a escrita, mas também compreender como ela representa graficamente a linguagem.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (Morais; Albuquerque, 2007, p. 15).

Considerando que a alfabetização é um processo de formulação de hipóteses sobre o sistema alfabético de escrita, é crucial que o estudante participe de situações desafiadoras que

promovam a reflexão sobre a escrita. Através da interação com o objeto de estudo, as crianças vão formulando hipóteses de maneira gradual. Essas particularidades do processo de alfabetização não podem ser negligenciadas. Não é suficiente simplesmente ter contato com o material escrito, é preciso ter uma orientação e organização através de uma reflexão metalinguística, a partir de textos autênticos de diversos gêneros que são compartilhados socialmente.

Ao se referir ao termo “alfabetizado”, Magda Soares (2000, p. 19) afirma: “[ele] nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demanda”.

Soares (1998, p. 47) classifica:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

No processo de aprendizado da escrita alfabética, o letramento engloba a compreensão e a habilidade de lidar com diversos gêneros. O letramento refere-se à condição ou estado de quem não só domina a leitura e a escrita, mas também cultiva e pratica as práticas sociais que utilizam a escrita.

O letramento é essencial para a alfabetização, promovendo interações na sala de aula por meio das experiências sociais dos alunos. Segundo Castela (2009, p.40) “alfabetizar varia conforme o contexto”.

A combinação de alfabetização, letramento e música enriquece a aprendizagem, despertando o interesse dos alunos. A cultura diversificada favorece essa prática e estimula diferentes aspectos do aprendizado, como emoções e sentidos, sendo a música, por sua vez, incentiva atividades como cantar e dançar, que contribuem para o processo educativo.

[...] mais importante: letras de canções podem revelar traços da evolução da língua, o que pode ser considerado, então, como um dos primeiros instrumentos pedagógicos do homem ao transmitir seus ritos e heranças culturais às novas gerações (Morais; Pinheiro, 2012 p.14).

A musicalidade vem fortalecendo as disciplinas específicas, tendo grande diferença no comportamento dos alunos, desenvolvendo o intelecto através de uma linguagem verbal e não verbal, emoções, sentimentos na construção da personalidade.

A BNCC (2017, p.196) salienta que

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

Com isso, a música facilita o envolvimento do raciocínio e aprendizagens em diversos contextos, de maneira dinâmica, o docente encontra nas melodias, o começo da alfabetização, através de ações como ouvir, reconhecer, brincar, dançar, estimulando a alteração no comportamento das crianças, trazendo o ato de diversão, tornando a aula mais prazerosa e significativa pedagogicamente.

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2017, p.197).

A valorização da variedade de expressões artísticas, tratando-as de forma particular, porém ressaltando suas relações e complementaridades. A adição da temática "Artes Integradas" apresenta uma perspectiva contemporânea e interligada da arte, apreciando a interação entre diversas linguagens e expandindo as oportunidades de expressão e aprendizado, particularmente através das tecnologias emergentes. Esta perspectiva proporciona uma educação mais profunda e interativa, permitindo aos alunos explorar as artes de maneira integrada, incentivando uma perspectiva criativa e moderna do ensino de artes.

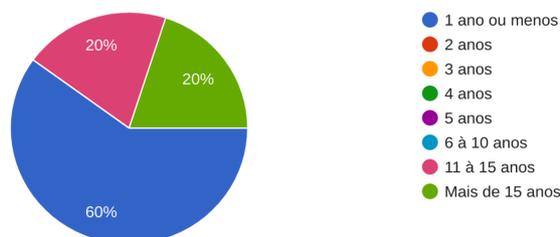
O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (Brito, 2003, p. 35).

A escola deve dispor de atividades envolvendo músicas, pois ela se torna uma ferramenta indispensável no ato de ensinar, desenvolvendo a função motora, auxiliando no processo de ensinar.

5. RESULTADOS: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NA SALA DE AULA

Foram entrevistadas cinco pedagogas das cidades de Aquidauana e Anastácio, que trabalham desde a educação infantil até o 2º ano do Ensino Fundamental, recorrendo os resultados verificados nesta pesquisa através da aplicação de um questionário. As entrevistas vão ser identificadas como P1, P2, P3, P4 e P5.

Gráfico 1: Tempo de docência



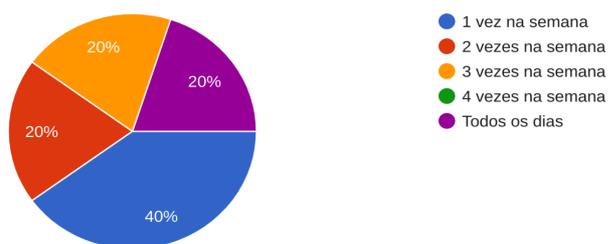
Fonte: Chaves/2022.

Verificamos que três das docentes são professoras recém-formadas e duas que atuam há mais de 10 anos na docência.

Quando questionadas sobre os benefícios da utilização da música em sala de aula (P1) respondeu que “ajuda a desenvolver a disciplina , a diversão e a educação”; (P2) “Contribui para a integração do estudante com os colegas da sala, expressão corporal, comunicação, lateralidade, estimula a memória”; (P3) “é atrativo e atraente”; (P4) “as crianças gostam muito de cantar e quando você traz a letra de uma música que sabem de cor elas começam a formular questionamentos de como se escreve as palavras”; e (P5) “aprendizado”.

Porém notou-se a variação da frequência de sua utilização em sala.

Gráfico 2: Utilização da música em sala de aula durante a semana



Fonte: Chaves/2022.

A música no cotidiano escolar contribui para o desenvolvimento que vai além da área pedagógica, estimula a participação e a socialização da criança. Nota-se que a prática da musicalização desperta as possibilidades, favorecendo o avanço do aluno em diversas áreas (corpo, mente e emoções) contribuindo para a adaptação no meio escolar, inserindo diversas culturas no meio escolar.

Essa inserção deve ao professor estar em constante processo formativo.

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como

ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais (Brasil, 1997, p. 77).

A formação continuada dos professores contribui para a facilitação da sua práxis na prática educacional, salientando a absorção desse conhecimento, mantendo sempre atualizada suas práticas pedagógicas de ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ensinar com a utilização da música contribui para o aprimoramento do ensino, não pode ser visto com algo apenas de recreação. Deve ser utilizado com uma ferramenta pois possui inúmeras formas e contextos, desde de uma canção de ninar até uma canção folclórica, enriquecendo a inserção das diversas culturas no meio escolar.

A música desempenha um papel relevante na alfabetização, proporcionando uma abordagem lúdica e eficaz para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Ao integrar elementos musicais no processo educacional, os educadores podem não apenas aumentar o engajamento dos alunos, mas também promover uma aprendizagem mais profunda e significativa. Os alunos não apenas aprendem a decodificar letras e palavras, mas também aprimoram suas habilidades de pronúncia, fluência e compreensão textual de maneira envolvente.

Nesse sentido, o trabalho de ensinar inserindo a música, deixa a aula mais atrativa, buscando novos olhares, atraindo a atenção dos alunos, criando novas perspectivas, facilitando o processo de ensino aprendizagem.

Portanto, considerando os diversos benefícios que a música oferece à alfabetização, é evidente que sua incorporação estratégica no currículo escolar pode enriquecer significativamente a experiência educacional, preparando os alunos não apenas para a competência linguística, mas também para uma compreensão mais profunda e holística do mundo ao seu redor.

A escola deve priorizar professores que utilizam essa ferramenta de ensino dentro de sala de aula, mantendo suas metodologias ativas sempre atualizadas, pois a música está interligada conosco desde dos primórdios e com a criança desde da barriga.

REFERÊNCIAS

BAILLY.A. **Dictionaire Grec- Francais.**Edition revue par Leon Séchan e Pierre **Chatraïne**. Paris, Hachete. Disponível em:

<<https://books.google.fr/books?id=6cr63C09G-sC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 22 de nov. de 2024.

BALBONI, A. **Sopro das musas**: fundamentos filosóficos da música. São Paulo: Odysseus Editora, 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

_____. **Congresso Nacional**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Publicada no diário Oficial da União de 17 de dezembro de 1996.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.3 v: il p.71.

_____. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: Conhecimento de mundo. Vol. III Brasília/DF: MEC/SEF,1998.

_____. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental**. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. 3. ed. Brasília:, 2001.

_____. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

_____. **Presidência da República**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Brasília, 1961b. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a%20condena%C3%A7%C3%A3o%20a%20qual>>

[quer%20tratamento.de%20classe%20ou%20de%20ra%C3%A7a.>](#) . Acesso em: 20 nov. 2024.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2009.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CAMARGO, M. L. M. de. **Musica/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física.** Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

CÁRICOL, Kassia. **Panorama do ensino musical. A Música na Escola.** Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/PanoramaEnsinoMusical>>. Acesso em: 14 de nov. 2024.

CASTELA, Greice da Silva. **A leitura e a didatização do (hiper) texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira.** Tese de Doutorado Letras Neolatinas. Estudos Linguísticos Neolatinos, opção Língua Espanhola. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2009.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 2a ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LIMA, S. R. A. **Música na Escola.** Educar para crescer. 2012.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música da escola fundamental.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Alfabetização e letramento.** Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música, da Idade Média a Beethoven.** Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986

MORAIS, Francieli Pagani; PINHEIRO, Giovani Gonçalves. **Música como instrumento intermediação de ensino e aprendizagem**. 2012. Monografia (Pós-Graduação)

SOARES, Magda. **Letramento**: tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

_____. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. jan/abr. n. 25, 2004.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**. Porto alegre: Kuarup, 1988.

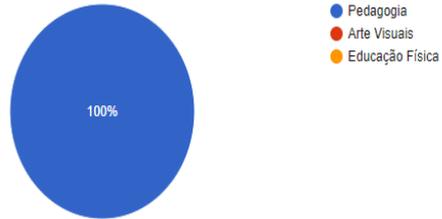
ZAMPRONHA, M. L. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002.

APÊNDICE

Qual sua área de formação?

[Copiar](#)

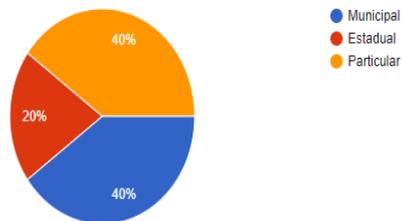
5 respostas



Qual a Rede que você atua?

[Copiar](#)

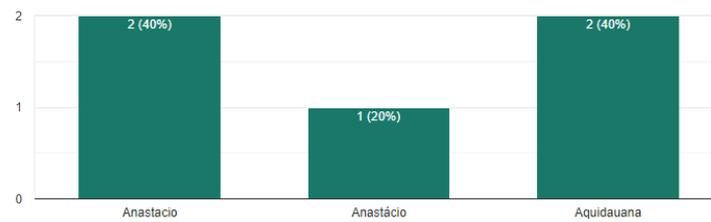
5 respostas



Qual cidade você atua?

[Copiar](#)

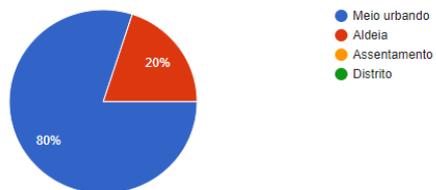
5 respostas



Onde se localiza a instituição que você atua?

[Copiar](#)

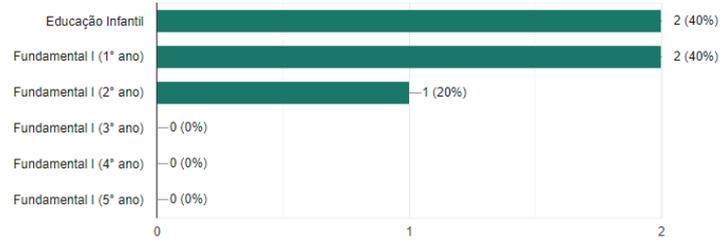
5 respostas



1. Qual o grau que você como profissional da educação trabalha?

[Copiar](#)

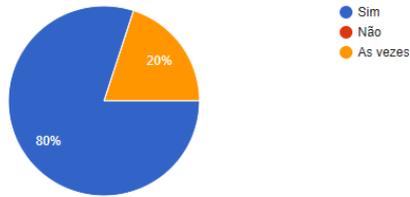
5 respostas



2. Você utiliza a música ou a dança como mecanismo de alfabetização?

[Copiar](#)

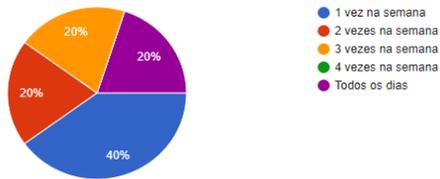
5 respostas



3. Se sim, qual a frequência?

[Copiar](#)

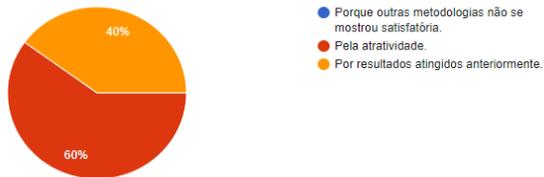
5 respostas



4. Por que buscou por essa metodologia?

[Copiar](#)

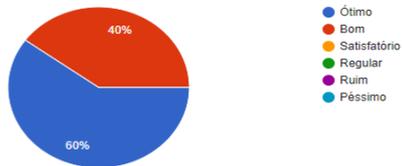
5 respostas



5. Quais foram os resultados obtidos?

[Copiar](#)

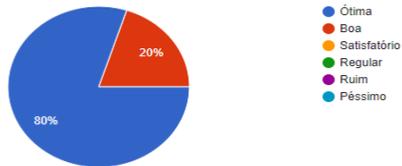
5 respostas



6. Como é a recepção dos seus alunos nessas atividades?

[Copiar](#)

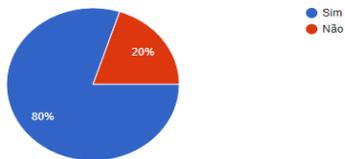
5 respostas



7. Nessas atividades, houve uma valorização da cultura local?

[Copiar](#)

5 respostas



8. Qual/quais os benefícios dessas metodologias no dia a dia educacional?

5 respostas

Ajuda a desenvolver a disciplina , a diversao e educacao

Contribui para a integração do estudante com os colegas da sala, expressão corporal, comunicação, lateralidade, estimula a memória.

É atrativo, atraente,

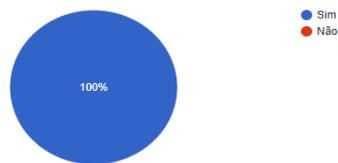
As crianças gostam muito de cantar e quando vc tras a letra de uma música que sabem de cor elas começam a formular questionamentos de como se escreve as palavras

Aprendizado

9. A escola dispõe de materiais (caixa de som, internet, espaço físico, entre outros), adequados para a realização destas atividades?

[Copiar](#)

5 respostas



10. Quanto tempo você atua nessa área?

[Copiar](#)

5 respostas

